A cidade ao contrário

25 — A ALMA DO NEGÓCIO

DUARTE MENDONÇA

Francisco era um homem acabado.

Todos os seus sonhos e esperanças ruíram em menos de cinco minutos, qual castelo construído na areia.

Mourejara de sol a sol, para assegurar o sustento da família e assim, à custa de muito suor a algumas lágrimas de permeio, adquiriu uns terrenitos, construindo num deles a sua casa e deixando os outros bocados, para o que desse e viesse, até — quem sabe? — para os filhos lá fazerem casa.

Não comprou os terrenos na mira do lucro fácil, muito embora também não antevisse pela transacção, prejuízo de maior.

Sempre era um valor que ali tinha, porque do dinheiro nos bancos, nunca se sabe...

E lá veio o dia em que o Francisco, um homem de meia idade, bom pai e melhor chefe de família, pensou ajudar aqueles que tinha criado.

Cont. pág. 2

Região Centro-Norte

E OS CAVALOS DE TRÓIA?

J. SOUSA MARTINS

Em fins de Julho de 1981, e fazendo referência a idêntica tomada de posição, cerca de um ano antes, no «Litoral», o autor destas linhas publicou, em «O Comércio do Porto», um artigo de página, assinado e intitulado «A REGIÃO CENTRO-NORTE», designação que creio ter então surgido pela primeira vez em órgãos de Comunicação Social.

Meses depois, o então governador civil de Aveiro tornou sua essa designação, dela se servindo para lançar, pelos relativamente vastos meios ao seu alcance, praticamente os mesmos argumentos, baseadas nas mesmas ideias do acima referido texto, cujo tema tinha, entretanto, por mim voltado a ser tratado na «Soberania do Povo» de 9 de Outubro de 1981, sob o título «A REGIÃO CENTRO-NORTE = Uma ideia em marcha».

O tempo foi passando — e entendo ser agora de novo um momento propício para tornar ao assunto, porque cada vez mais se nos depara (mesmo em jornais que deveriam ter mais cuidado com esse aspecto, porquanto feitos com material de Aveiro enviado) contínua referência a uma tal **Região Centro**, *que não tem existência legal mas que se nos procura impor como facto consumado.*

Assim, parece-me que não podemos deixar que se continue a abusar de uma expressão que pretende englobar o Distrito de Aveiro numa Região em que o nosso Distrito não quer ser integrado, e tanto mais que vai contra a letra e o espírito da Constituição Portuguesa, onde se prevê que a instituição de cada Região dependerá do voto favorável da maioria das Assembleias Municipais, representantes da população. Ocorre perguntar: que foi feito, nestes últimos anos, no sentido de se estabelecer realmente o processo que garanta, no que a Aveiro diz respeito, uma decisão, democrática e assumida pelos aveirenses, com a qual Aveiro esteja de acordo, como lhe compete e que conta

Cont. pág. 2

CARTA PARA O JOÃO SARABANDO

J. ARTUR

«Mogutchaya Kutchka», mão-cheia de fôrça, os «Cinco»:

Mário Emílio,
Licas,
Álvaro Neves,
José Andrade,
Pinto Jorge, e
João Sarabando,

espelhos límpidos em que procuro ver-me, ainda que só no reflexo do estanho delido pelo tempo.

Daqui, desta distância com cinquenta anos de passado, te vejo chegado à Barra — a do Farol e do doutor Paz — para organizar no macadame da recta certa de um quilómetro, Forte/Barra, as provas de atletismo em que corrias os «100 metros» com outros puros como tu. Corrias, já então, porque correr era liberdade e ter a teu lado mais outros pares de pernas rivais era, afinal, fraternidade... Agora te vejo de novo a insuflar pureza, a respirar ideal e a suà-lo junto dos outros para percebermos que não ha mulheres, homens, formosos ou feios, rápidos ou lesmas, Vénus ou Apolos que não sejam mais do que irmãos na família sem avós da Humanidade sem raça e sem mitos que — quer sim quer não! — acabaremos por construir.

Nunca privàmos, no aspecto

Cont. pág. 2

S. JACINTO

2 — DIVAGANDO SOBRE

ALBANO FERREIRA SIMÕES

Referimos no número anterior do «Litoral», alguns aspectos do desenvolvimento e empobrecimento de S. Jacinto, nomeadamente quanto a bons arruamentos, ao cais marginal e suas carências, à resolução do problema dos esgotos, às condições para a criação de uma marina, etc.. Esquecemos, porém, dois pontos que merecem ser realçados.

O primeiro, diz respeito à construção de um Bairro Social que muito beneficiou os mais carenciados de habitação e bem assim o ritmo de construção de moradias privadas, algumas com bom gosto e boa estética, ritmo que se presume venha a continuar e finalmente, à construção de um Centro Paroquial, em vias de conclusão, que ficará uma obra digna para o meio e muito bem concebida. Deste Centro foi e é seu obreiro o Pároco e Capitão-Capelão do BOTP 2. Padre Cé-

Cont. pág. 2

EDITORIAL

Incêndio e morte. Até quando?

Dezena e meia de cadáveres carbonizados, gente desaparecida, dezenas de feridos, matas e bens queimados e destruidos, viaturas calcinadas, tudo de par com muita dor, luto, morte, desolação nos Concelhos de Águeda e Anadia, a abrir mais uma trágica época de incêndios florestais.

Em Aveiro, como em muitos quilómetros em redor do núcleo central dos incêndios (Castanheira, Macieira de Alcova e Serra do Prestimo, no Concelho de Águeda), o céu toldou-se de pesadas e negras nuvens de fumo, às primeiras horas de Sábado, dia 14, anunciando, próximo, um espectáculo terrífico e dantesco: o incêndio.

Não podia ficar calado e insensível perante tamanha desgraça que por fatalismo (ou não?) já vai sendo normal neste sub-desenvolvido Portugal; quer porque o acontecimento nos obriga a falar, quer porque a admiração e solidariedade aos soldados da paz impõe à minha própria pessoa uma tomada de posição activa e de combate à

Cont. pág. 3

As Contradições da JAPA

HUMBERTO ROCHA

Tem a Junta Autónoma do Porto de Aveiro usado e abusado do seu privilégio de autónoma definindo, a seu bel-prazer e quando lhe convém, a sua autonomia, principalmente sobre as Gafanhas onde a sua jurisdição é mais premente. Vem isto a propósito de muitos casos que se passam junto da nossa Ria e dos quais podemos extrair, a título de exemplo, o problema da praia da Biarritz, na Costa Nova. A muralha está num estado deplorável, ameaçando ruir a estrada.

Pois, quando a Câmara de Ílhavo levantou a questão, o senhor Director da J.A.P.A. diz que deve ser este Orgão Autárquico a proceder às reparações! O mais engraçado é que a barraca de madeira que se encontra no outro lado da estrada tem de pagar imposto à Junta Autónoma do Porto!

Quer dizer: quando convem

Cont. pág. 3

A cidade ao contrário

Cont. pág. 1

O filho queria casar; a cachopita já trocava olhares com um mocetão das redondezas.

Em face disso, mandou fazer um projecto para os tais bocados que ciosamente guardou durante anos. Coisa simples, uma casinha, nem grande, nem pequena, um jardinzito à frente e uma nesga de terreno para cultivar umas batatas.

Feito o projecto, submeteu-se à apreciação de quem de direito. Que passado longo tempo, uns meses muito dilatados, aos costumes disse ali nada se poder construir, pelo que o projecto era reprovado.

Para aquele terreno, estava prevista uma estrada, uma escola, um chafariz, um campanário, enfim, retalhos de um plano cheio de argumentos falaciosos, mas terríficos. Naquele local, nada pode construir. Pense antes em vender o terreno!

Francisco retrocede anos atrás, e lembra com nitidez que aqueles que lhe viabilizaram a compra das terras, (porque previamente se tinha informado), diziam agora secamente, que nada havia a fazer.

Estranha sorte de vida!

Mas não há mal que sempre dure.

Daí a uns dias, não importa quantos, eis que recebe a visita de um homem providencial; fumava charuto, estatura meã, e dizia-se disposto a ajudar o seu semelhante.

Estava interessado na compra dos terrenos, dois bocados, mesmo encostados um ao outro; onde não podia mexer, utilizar como última morada ou implantar até, uma casota para o cão.

Foi-lhe oferecido um preço generoso, para compensar o desgosto. Mas Francisco alertava, dizia, clamava que aquele naco meio inculto, meio semeado, estava a corte.

Ao fim de encontros sem conta, conversas repisadas e promessas financeiras sempre em valor crescente, finalmente cedeu. Por preço que se não foi bom, também não foi mau e que no fundo iria melhorar a segurança da família. Já não perdia tudo!

Passaram-se meses. Um dia passou pelo local. E ficou boquiaberto. Não acreditava. Julgava um sonho. Mas viu-se confrontado com a realidade.

Naquela territa, outrora sua, onde nada podia construir, erguia-se imponente um imóvel que não daria para uma, mas para algumas famílias. Seria clandestina a obra? Depressa verificou que não. Tinha licenças e mais licenças. E até já estava a ser vendida; compradores não faltavam!

Francisco fez espera ao seu parceiro de negócio, benemérito que quis comprar um terreno a corte. E chamou-o à razão. Mas não obteve mais que algumas frases soltas e despidas de honestidade.

Sabia perfeitamente que naquele bocado nada poderia construir. Mas tinha conhecimentos; amigos de peito; homens sensíveis no final de um lauto almoço, bem comido e melhor regado, a escutarem os seus anseios e pretensões.

No fundo, tratava-se de um pequeno favor, quando antigamente, também ele, no seu lugar, fizera favores. Era tudo uma questão de mera retribuição e cortesia.

Reconheceu que efectivamente o que estava previsto veio a ser alterado. Mas os esquiços até foram feitos levianamente, sabe Francisco? Gente nova, diplomados de pouca importância, em absoluto divórcio com o meio em que vive.

É por isso que se tem de alterar, medicar a tempo e horas para que não morra o doente.

Francisco contrapôs:

— Mas as suas amizades, com fulano, cicrano, beltrano — 7 s que até sabem tanto de planos, como eu sei de foguetões!

Cansado, pela sua irrepreensível insolência, este amigo de Francisco virou-lhe as costas. No ar, deixou a mensagem:

O segredo é a alma do negócio!

E OS CAVALOS DE TRÓIA?

Cont pág. 1

com o apoio explícito da Constituição? Praticamente nada. Pelo contrário: prossegue a caminhada no sentido do **facto consumado**: *a Região Centro, com a «capital» em Coimbra . . .*

Insisto, portanto, no que julgo ser a única solução racional, lógica, natural: a criação de uma REGIÃO CENTRO-NORTE, que englobaria Aveiro, Viseu e Guarda.

E porquê?, perguntar-se-á.

Por variadíssimas e fundamentadas razões.

Comecemos por salientar a sequência geográfica do litoral para o interior ou da fronteira até ao porto de Aveiro. Com a proposta REGIÃO CENTRO-NORTE corrigir-se-iam assimetrias sócio-económicas, cada um dos distritos nela englobado complementando as carências dos outros.

Além disso, a via rápida Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso constitui outro argumento de evidente peso, como importantíssimo eixo geo-económico. O próprio Vouga, «o mais lusitano dos rios portugueses» (com os seus 136 quilómetros, da Serra da Lapa até à Ria, e com a sua tão rica, e tão mal aproveitada, bacia hidrográfica), o próprio Vouga, dizíamos, seria um outro elo natural da proposta Região.

Para uma efectiva descentralização de poderes, a sugestão que fazemos é a da divisão, por cada uma das cidades a integrar na REGIÃO CENTRO-NORTE, dos centros executivos, de acordo com a vocação de cada uma delas.

Acrescente-se que a concretização da REGIÃO CENTRO-NORTE seria uma resposta clara e inequívoca a tendências hegemónicas que se têm manifestado (e continuam a manifestar-se) sobre o Distrito de Aveiro, quer provindas de «potências» do Norte quer do Sul, fazendo-o alvo de tentativas de desmembramento que, afinal, resultariam em profundo prejuízo para a economia nacional.

As vocações de Aveiro, Viseu e Guarda estão tão naturalmente inter-ligadas, não só pelos motivos aqui relembrados como também pela própria identidade das populações = como, aliás responsáveis destes distritos têm reconhecido publicamente o que se confirma pela já referida complementariedade, nomeadamente no que respeita às principais produções, agrícolas ou industriais.

. . . Estejamos, pois, atentos, e lutemos, cada um de acordo com os meios ao seu dispor, além de nos devermos precaver contra «cavalos de Troia» infiltrados dentro das «muralhas» aveirenses.

CARTA PARA O JOÃO SARABANDO

Cont. pág. 1

daquela intimidade que terás tido com os «quatro» já sem olhos e sentidos, mas nunca deixámos de privar: Aveiro, José Estêvão, Marques Gomes, «Campeão das Províncias», Fonte Nova, Vista-Alegre, tudo o que hoje são papeis amarelos, «lytographados», tudo o que significa a tua e minha post-vivência da cidadezinha donde somos, todo êsse mundo em que não ha côr e que flutua no cinzento esclarecido do «ego», são o écran mágico em que o nosso comum se projecta sem plateia, sem aplauso nem «Óscares».

Fica tu, exemplo, rota definida e certa do culto por aquilo que não tem nem Sé nem Catedral, fica tu na paz última de seres o paradigma dessa coisa fabulosa, comumente não inteligível, o «gentleman aveirensis», não o mero aveirense de Lineu mas aquele que Aveiro se dá, que pára e demora, cisma, e recria nas Pontes a cidade gentil, a de Mário Duarte, do áspero Homem Christo, a do doutor Jayme e de Lourenço Peixinho, de Alberto Souto ou até a de Almada Negreiros, a nossa aquela cidade onde tu e eu respiramos livres, esquecendo as esquadrias, planos e cérceas dos oficiais de juntas, comissões, edilidades e pelouros amesendados no valor único que conhece: o metro quadrado. É que nunca viram luz!

A ti, João Sarabando o abraço cagaréu e ceboleiro de quem te vê e quer tentar aproximar-se e depois seguir o teu claro caminho em passadas lentas e calmas, no ritmo sem metrónomo de ser vagabundo só porque se é e se está feliz vivendo Aveiro. Tu e eu queremos de novo ver gaivotas trânquilas flutuando sem voar no ceu-ria a dizer que estar e ser Aveiro não se publica no «D.R.». Respira-se e até se sofre como nós, e tantos outros eus comigo têm de sofrer nesta mediocridade funcionária dos antes-e-após-abrilinos côr de rosa, com muita oportunidade e conveniência, muita comodidade e legal decência, atentos, veneradores e obrigados de uma democracia de «pharmácia» antiga.

Recebe, João Sarabando, enliado com tudo o que nos une a fraterna homenagem do

João Artur

DIVAGANDO SOBRE. . .

Cont. pág. 1

sar, que bem merece o carinho e a ajuda de todos e a quem daqui endereçamos o nosso bem-haja.

Quanto ao segundo ponto, citamos a gratidão dos RESIDENTES ao Presidente da Edilidade Aveirense, por lhes ter concedido a redução em cerca de 50% dos custos dos transportes (lancha e camioneta) entre S. Jacinto--Aveiro e volta, custos que anteriormente estavam já a ser incomportáveis para grande parte desses residentes. E diga-se, também, que embora a freguesia tivesse sido a única que no concelho não votou maioritariamente para a eleição da actual autarquia municipal, o Dr. Girão Pereira ultrapassou o facto, dentro do espírito de justiça e independência que são seu timbre, concedendo o citado benefício, arcando a Câmara, segundo julgamos, com o diferencial. Mas ele = Dr. Girão = sabe bem que, pessoalmente, a população, em geral, tem por si o maior respeito e consideração pelo muito que tem feito em prol da localidade. E já agora, aproveitamos para lembrar da necessidade imperiosa que há em substituir as actuais lanchas, que estão velhas e são lentas, para o que a Câmara poderá tomar uma iniciativa nesse sentido.

Focados esses aspectos, vamos então retomar o passeio que interrompemos, deixando para trás a beira-ria e rumando Avenida Ria/Mar, que se encontra regularmente conservada e alcatroada, mau grado a falta de reparação de alguns «cortes» nela feitos aquando da colocação de alguns canos para abastecimento de água domiciliária e ainda para a colocação de uma torneira, servindo como que de chafariz, para abastecer o acampamento dos escuteiros que teve lugar no Verão passado, lá em cima, na Mata. Essas reparações deveriam ter sido logo efectuadas e não o foram, o que é pena.

Ao atingirmos o Bairro dos Pescadores, olhamos para a nossa esquerda e ficamos chocados. De facto, em frente a esse Bairro, tudo o que ali está e como está, não é correcto. Segundo nos foi dito, os Serviços Florestais terão cedido ou vendido à Câmara Municipal, uma certa área de Mata, compreendida entre o Bairro Social e o campo de futebol, por um lado, e entre o citado Bairro dos Pescadores e o caminho da antiga linha do «Rocha», isto é, do caminho que atravessa a Mata e vai dar à Igreja, por outro.

A Câmara loteou, vendeu e destinou os lotes à construção de moradias. O certo é que em grande parte dessa área já foram postos abaixo todos, mas todos os pinheiros que ali havia, fizeram-se algumas terraplanagens, nem todas concluídas, e limitaram-se os arruamentos. Só que as obras estão paralisadas, como que abandonadas, e a área já terraplanada mais parece as marinhas de sal não trabalhadas e por isso apresentam os limos e alguma água salgada, enquanto que na área referida, só existe areia, o que torna o local desértico e bastante árido. Perante tal espectáculo, perguntamos do motivo por que a Câmara, ao vender os lotes, não incluiu uma cláusula na qual os compradores se obrigassem a deixar de pé, sempre que possível, uma percentagem mínima de pinheiros, procurando dessa forma e após a construção das moradias, darem-nos uma ideia que pálida, de uma nova OFIR?

Claro, aceitamos que para se efectuarem algumas terraplanagens, isso não seria fácil havendo pinheiros de permeio, mas também cremos que em alguns casos isso era possível. O processo utilizado terá sido o mais prático, mas certamente menos conveniente sob o ponto de vista ecológico. E os pinheiros faziam tanta falta!

Continuando pela Avenida, deparamos com o Complexo Desportivo de S. Jacinto, obra louvável a todos os títulos e onde já estão construídos um campo para futebol e outro campo, polivalente, para a prática de hoquei, basquete, andebol, voleibol e outros. Também aqui, na área desse Complexo e exceptuando as áreas desses campos, como é óbvio, imperou uma verdadeira fobia pelos indefesos pinheiros e lá foram todos no «bota-abaixo», quando é certo que muitos e muitos poderiam e deveriam ter sido poupados, nomeadamente entre os campos e nos respectivos topos. É que se alguns tivessem ficado nesses topos e nomeadamente no campo de futebol, facultaria aos assistentes a esses desportos a devida sombra, protegendo-os ainda da nortada forte e fria que ali é normal durante grande parte do ano.

Também nos foi dito que só assim tinha sido possível fazer as terraplanagens circundantes aos campos e que em substituição dos pinheiros e acácias iriam ser plantadas determinadas árvores, próprias para as areias. Perante tal afirmação, eu pergunto se alguém pensou que naquelas areias, o pinheiro ou a acácia vulgar, esta com o inconveniente da sua expansão lateral, são as árvores que ali poderão ter vida? E no caso de serem plantadas as tais árvores próprias, já se pensou nos custos que implicará a renovação da terra arenosa por terra negra e bem assim a necessidade de rega enquanto se não enraízam e mesmo asim que a sua vida será curta? No próximo número concluiremos a apreciação sobre este e outros casos com que deparámos.

Há mar e mar... Há ir e voltar!

SE SENTIR FRIO
SAIA DA ÁGUA
O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL

SE NÃO SABE NADAR

No caso de não saber nadar evite tomar banho só e entre na água apenas até à cintura. Estas precauções podem evitar acidentes resultantes do arrastamento por ondas, do envolvimento em remoínhos, ou queda em fundões, tão habituais nos rios e em albufeiras, onde facilmente se perde o pé. Com as crianças que não sabem nadar é preciso ter cuidados especiais. Os adultos devem vigiar, permanentemente, as brincadeiras das crianças junto à água.

RÉQUIE POR UM BOMBEIRO

Ninguém obriga ninguém. Não há qualquer legislação a que obedecer, nem qualquer força coerciva a conduzi-los. Nada. Por isso a flor da generosidade desabrocha espontaneamente. Inteira. Uma flor de perfume discreto, tão discreto que, muitas vezes, sepulta em anonimato quem a tal virtude se atreve. Não constitui qualquer dever cívico, nem é atavismo genético ou adquirido. Não traz quaisquer proventos, títulos académicos ou honoríficos. Não representa qualquer rampa cuja escalada permita triunfos de carácter social ou estratégico. Repito: essa flor incomparável que desabrocha nos recessos onde a condição telúrica do homem é purificada por profunda humanidade, cresce no silêncio de um tempo sem horas, de um tempo sem dias e sem noites. Existe para nosso espanto e, até, para nosso sossego. Existe como exemplo estreme. Para felicidade nossa, existe, de facto. Chamamos-lhe voluntariado. Mas porque voluntariado, filho dilecto do genuíno desinteresse, limpo, portanto, de todas e quaisquer intenções de carácter mercantil.

Por isso, quando leio, quando me dizem que um homem destes, um raro homem, morreu no cumprimento daquilo que, livremente, elegeu como um dever, lastimo a maior pobreza da terra que tal gente gerou.

E quando o surto assassino foi conspurcado por mãos criminosas, a minha raiva é cega e surda, tão cega e tão surda que me impede de repetir, que me impede até de pensar que um dia foram ditas as palavras misericordiosas: «Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem».

VASCO BRANCO

AS CONTRADIÇÕES DA

JAPA

Cont. pág. 1

afirmar a posse do terreno para o pagamento de taxas, é da J.A.P.A.; mas quando é necessário gastar algum dinheiro na beneficiação da muralha, que as águas da Ria vão destruindo, é à Câmara que cabe esta tarefa!

E exemplos semelhantes há-os aos montes, caso quisessemos e valesse a pena enumerá-los. Mas para quê, se são do conhecimento geral todos esses factos?

Também outro tema interessante é a defesa cerrada, o escudo de que se serve a JAPA para não executar qualquer trabalho, mesmo de baixo custo. É que, queixa-se ela, embora seja autónoma, não tem autonomia financeira. Na verdade não pode gastar num só projecto os 800 mil contos que tem em cofre, mas dispõe de autonomia, para cada projecto de 4 mil contos (não é erro de imprensa, são mesmo 4.000 contos)! Ora esta verba dá perfeitamente para a maioria das obras que os serviços da Junta poderiam, ao longo do ano, ir executanto.

Também se queixa o senhor Director da falta de pessoal e, aí sim, há uma certa razão, mas não tanta que justifique a incúria a que são votados certos bens, como é o caso do Jardim de Oudinot, em que afirma terem-se gasto mais de 900 contos, incluindo o ordenado de 4 jardineiros. Só se foi a plantar ervas daninhas, pois aquilo está um verdadeiro matagal!...

Foi por estas e outras razões que eu, como representante do concelho de Ílhavo no Plenário da JAPA, votei contra o Relatório e Contas de gerência de 1985 e fiz a seguinte declaração de voto.

«Voto contra porque não concordo haver um saldo de mais de 800 contos e haver muitas obras, algumas delas de baixo custo, que não foram executadas. Entre essas poderia referir as pontes-cais do porto bacalhoeiro, latões para os desperdícios no mesmo, protecção da estrada da Biarritz, remoção da sucata junto à Ponte da Gafanha, dragagem do Esteiro de Oudinot, dragagem da Mota da Gafanha da Encarnação, dragagem de todo o Canal de Mira e outros assoreados, arranjo do Jardim Oudinot, levando isto e muitas outras carências, a obrigar o senhor Capitão do Porto a dizer que não se orgulharia e mesmo lamentaria ter de apresentar um Relatório destes, porque o essencial não foi feito nem mesmo iniciado.

Todas estas obras, à excepção das pontes-cais, podem ser executadas sem custos muito elevados, dentro da autonomia financeira da Junta Autónoma do Porto de Aveiro».

Essa mesma foi a tónica das críticas exaradas no executivo da JAPA pelos presentes no Plenário.

Esperamos em 1986, uma melhor gestão dos recursos humanos e financeiros da JAPA ou então denunciem publicamente a incompetência e a inércia do seu executivo.

EDITORIAL

Incêndio e morte. Até quando?

tragédia e anunciado fatalismo.

E é em ocasiões como esta que me vem à memória o meu próprio avô, João França e a sua actividade enquanto fundador e ele próprio pioneiro dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz. Vão lá cerca de 70 anos e, nessa altura, dizem-me os mais velhos, o meu avô, como outros homens da sua geração, acorria aos incêndios, eles mesmos puxando a carrêta que era o único meio onde podiam transportar as mangueiras, agulhetas, machados e demais apetrechos com que valente e generosamente combatiam o fogo.

Nessa época, porém, certamente que meu avô e seus companheiros, puxando a carrêta e correndo para os incêndios, estavam longe de imaginar o extraordinário avanço da técnica e dos meios hoje disponíveis no combate aos incêndios e não lhes passaria pela cabeça que pudesse haver, por exemplo, aviões anfíbios que num curto espaço de tempo, levantassem voo, enchessem os seus tanques com toneladas de água, num rio, num lago e, de seguida, pudessem despejá-la fragorosamente sobre as zonas em chama, depois de préviamente e durante o voo lhe ser adicionado produtos químicos para melhor e mais rapidamente combater o fogo.

Ao que sabemos, aqui a vizinha Espanha tem nada mais, nada menos de dezassis destes aviões! Muitos outros paises possuem, também, estas unidades salvadoras que o Canadá, p. ex., de há muito utiliza e fabrica com técnica muito avançada. E, enquanto isso, neste pobre país, como agora em Águeda, continuam-se a imolar dezenas de vidas humanas e a perderem-se, em cada incêndio nas florestas, milhões de contos e um património riquíssimo e sempre longa e dificilmente recuperável.

Ora, havendo hoje meios tão rápidos e eficazes ao alcance dos Bombeiros para apagar incêndios, ninguém neste país compreenderá porque é que sendo o território português tão afecto a incêndios nas matas, ainda se não adquiriram alguns desses aviões-cisterna destinados ao combate aos incêndios. Será, certamente, um pequeno investimento comparado com tão grandes prejuízos que todos os anos os incêndios provocam. O tempo de carrêta do meu avô já lá vai e não se pode continuar a sacrificar vidas, atrás de vidas e a perder património incalculável. «Vão-se os anéis e fiquem-se os dedos» e invista-se urgentemente em modernos, sofisticados e eficientes meios de ataque aos incêndios.

O meus filhos não me perdoariam ficar calado!

Armando França

Fotos gentilmente cedidas pelo Diário de Aveiro.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Há coisas bem mais importantes do que a já ultrapassada participação dos portugueses no campeonato mundial de futebol, de 1986

Nas cerimónias do funeral dos Bombeiros de Águeda e Anadia que, tràgicamente, foram vítimas do pavoroso incêndio declarado nas matas de Águeda participaram o Presidente da República e o Ministro Eurico de Melo, que representava o Primeiro Ministro.

Correspondentemente a este gesto de louvável espírito de solidariedade e de luto por parte dos nossos principais governantes, deseja-se que não surjam novos casos como o de Águeda e que, sobretudo se é importante descobrir e punir severamente os criminosos incendiários, não deixa de ser extremamente importante também dotar as Corporações dos Bombeiros de meios terrestres e aéreos que lhes permitam defender, com segurança, o nosso cada vez mais depauperado património florestal.

Parafraseando o editorialista de «O Comércio do Porto» (edição de 15/6/86),

«A população portuguesa não pode ficar indiferente quando assiste, por exemplo, ao nível das intervenções políticas registadas ainda recentemente no Parlamento, num debate sobre alterações ao Código Penal em matéria de Incendiários; a população portuguesa não pode aceitar, sem um gesto de indignação, a escassez de verbas atribuídas às corporações de bombeiros; a população portuguesa não pode ficar calada, quando vê eternamente adiados planos de protecção contra a ameaça de incêndios no nosso património florestal; a população portuguesa não pode quedar-se conformada à simples generosidade e boa vontade dos soldados da paz. Temos de exigir mais de quem dirige os destinos do País. Temos de trabalhar mais para proteger as nossa riquezas. Porque, no dealbar do século XXI, já ninguém pode tolerar que as fatalidades não tenham cura...»

1.º COLÓQUIO SOBRE FOLCLORE DO CONCELHO DE AVEIRO

CONCLUSÕES

1.º — Que no Colóquio sobre Folclore e Etnografia que teve lugar no dia 29 de Maio de 1986, na Cidade de Aveiro, com uma considerável participação, no final, após o apuramento das conclusões, entre outras, foi votada a seguinte por aclamação de todos os presentes, designadamente pela juventude, e que deve ser transmitida à S. Exa. o Senhor Ministro da Educação e ao Exmo. Secretário de Estado da Cultura:

— Integrar, sem perda de tempo, no ensino básico e secundário, uma disciplina de Folclore e Etnografia, considerando que só assim se conseguirá o indispensável interesse pela Cultura Popular, no tocante aos usos e costumes ancestrais do povo do nosso país, que urge não deixar perder.

— Que a nossa integração na C.E.E. exige da nossa parte uma cultura popular que nos dignifique perante os restantes membros comunitários;

2.º — Que o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro e os grupos possam criar condições para que, num futuro próximo, se venha a realizar nesta Cidade uma concentração da juventude do concelho de Aveiro, tendo como motivo um programa que, de ordem cultural, seja delineado com a devida antecedência;

3.º — Que a representatividade a poder ser dada aos grupos ditos folclóricos existentes no concelho de Aveiro, com excepção para os grupos federados, se estenda por uma recolha devidamente feita, no que respeita ao traje, letra, música e danças;

4.º — Que a Federação do Folclore Português através dos membros do seu Conselho Técnico Regional, possa dar o melhor apoio, dentro do possível, aos grupos do concelho de Aveiro, no que respeita à representatividade dada aqueles que ainda a não possuam e colaborar com os já federados o mais estreitamente possível, quando solicitados.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 58/86

CELSO AUGUSTO BAPTISTA DOS SANTOS, VEREADOR EM REGIME PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, na Reunião Ordinária de 9 de Junho, corrente, deliberou pôr em arrematação o Lote n.º B 2 das antigas instalações dos Serviços Municipalizados, com a área ao solo de 287 metros quadrados, a que corresponde a área de pavimentos de construção de 1.886 metros quadrados.

A base de licitação é de 5.000$00 por cada metro quadrado de pavimento, e os respectivos lanços de 100$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 23 do corrente, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como na Secretaria (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de Expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 12 de Junho de 1986.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
(assinatura ilegível)

D. MARIA ISABEL RAMOS

No dia 12 do corrente, faleceu, na sua residência, a sr.ª D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos, viúva do saudoso Henrique Ramos que foi notável industrial de fotografia na cidade de Aveiro.

Antiga professora, a sr.ª D. Maria Isabel leccionou proficientemente em Canelas e em Esgueira, sendo que aqui nascera há 78 anos.

Figura proeminente, admirada e estimada por quantos a conheceram, dada a afabilidade do seu carácter e a solidariedade que sempre teve com todos que a conheceram, ligada a diversas associações aveirenses (entre outras o Clube dos Galitos e diversas instituições religiosas), a sr.ª D. Maria Isabel continuou, com notável proficiência, as actividades profissionais de seu marido nos estabelecimentos fotográficos de que era proprietária, sem dúvida os de maior prestígio em todo o distrito aveirense.

A sr.ª D. Maria Isabel era mãe da sr.ª D. Maria Helena Ramos e avó do reputado causídico Dr. Henrique Vaz Duarte, também insigne artista plástico (que o «Litoral» se orgulha de contar entre os seus mais apreciados colaboradores) e da sr.ª D. Maria Margarida Vaz Duarte Tavares Mendes.

O funeral, com enorme e significativo acompanhamento, realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente, da capela da Santa Casa da Misericórdia para o Cemitério Central.

Dadas as atenções que a sr.ª D. Maria Isabel sempre dispensou ao «Litoral», também este semanário se sente de luto.

DIÁRIO DE AVEIRO

Ocorreu, há dias, o primeiro aniversário deste orgão de informação.

Recebido com algumas reticências, o D.A. tem-se imposto gradualmente, em defesa dos interesses regionais.

Pela feliz ocorrência, Litoral apresenta a este matutino cordiais saudações.

MOSTRA DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DE JOÃO SARABANDO

Sem prévios convites nem cerimónia inaugural, a mesma abriu suas portas, no Salão Cultural da CMA, pelas 15 horas desta 2.ª Feira, dia 16 de Junho, compreendendo apenas uma parte do rico e numeroso património cultural e artístico do homenageado. Em PINTURA e DESENHO contam-se artistas como HEITOR CRAMÊS, HELDER BANDARRA, LIMA DE FREITAS, CIPRIANO DOURADO, JÚLIO POMAR, JEREMIAS BANDARRA, JORGE TRINDADE, JOÃO CARLOS, ZÉ PENICHEIRO, ZÉ AUGUSTO, GUERRA DE ABREU, VIC (Vasco Branco), MÁRIO SILVA, JOAQUIM MACEDO, MANUEL RIBEIRO DE PAIVA, ANTÓNIO DE ALMEIDA, CARLOS RAMOS, FRANCISCO MOURA, JOSÉ PARADELA, OCTÁVIO SÉRGIO, DAVID CRISTO, MÁRIO SARABANDO, MANUEL RODRIGUES, GUSTAVO ZINK, ARMANDO ANDRADE, FAUSTO SAMPAIO, AMÂNDIO SILVA, MARTIN MAQUEDA, GASPAR ALBINO, JOSÉ BELLO, TOM (Tomaz de Melo) e outros. Nos campos da ESCULTURA e CERÂMICA, registam-se nomes como os de ROMÃO JÚNIOR, JOÃO CALISTO, AVALOS, ZÉ AUGUSTO, ARMANDO NDRADE, ANTÓNIO DUARTE, EUCLIDES VAZ, LINO ROMÃO, PATRÍCIO, CARLOS MENDES, ARMANDO SEABRA, JOÃO LAVADO, VIC, PIM (Carlos Moreira), ROSA RAMALHO, MISTÉRIO, FIGUEIREDO SOBRAL, CONSTANTINO, além de muitos outros. Também de referir, no sector da chamada ARTE POPULAR, algumas cangas e jugos e uma valiosa colecção de Cristos. Por último, algumas curtas amostras de uma vastíssima colecção de postais ilustrados, ex-libris, emblemas e recordações desportivas, tauromarquia local, medalhística, Imprensa aveirense, livros raros e autografados, manuscritos, velhas fotografias, pequenas estampas de santos e mártires, catálogos, cartazes e autógrafos, os mais diversos.

SANTOS POPULARES

Dias 21-22-23 de Junho-86 pelas 21.30 horas no JARDIM DO MUSEU AVEIRO.

Dia 21, Sábado — *Grupo Regional da Pampilhosa do Botão; Grupo RAIZ.*

Dia 22, Domingo — *Grupo Etnográfico das Barrocas; T.A.L.-Grupo Música Popular.*

Dia 23, Segunda-feira — *BAILE com o Conjunto Musical Subjecção; Agrupamento Tiro-Liro.*

Organização da Junta de Freguesia a Glória.

CORAL VERA-CRUZ

Vai este Coral comemorar nos próximos dias 21 e 22 de Junho, o seu 17.º Aniversário, cujo programa das suas comemorações consta o seguinte:

Dia 21 de Junho, pelas 21H30 no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, um Sarau de Arte e Cultura, com a colaboração da Orquestra de Câmara do Conservatório de Música de Aveiro e nosso Coral.

Dia 22 de Junho, pelas 10 horas, hastear da Bandeira na n/Sede, seguida de missa às 11 horas da Igreja da Vera Cruz e romagem de saudade aos cemitérios da Cidade, em preito de homenagem aos Coralistas e sócios já falecidos.

FAOJ
CURSO DE INICIAÇÃO À SERIGRAFIA

A Casa de Cultura da Juventude de Aveiro com o apoio do FAOJ, vai levar a efeito um Curso de Iniciação à Serigrafia, que decorrerá em Aveiro, nos dias 21, 22, 28 e 29 de Junho (1.ª fase) e 8, 9, 15 e 16 de Novembro (2.ª fase).

O Curso tem como objectivo iniciar jovens nesta área a fim de criar secções de Serigrafia nas Associações Juvenis a que pertencem.

O programa do Curso abrangerá uma parte teórica e uma parte prática e abrangerá os seguintes temas:

Teórica: A Serigrafia (sua história e aplicação); O Cartaz; Técnicas básicas; Os Materiais e sua preparação.

Prática: Desenho do Cartaz; Estudo das cores; Recorte de stencil; Preparação da mesa e materiais; Impressão e lavagem; Discussão dos trabalhos.

Os jovens do Distrito de Aveiro interessados em participar neste Curso, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/c-Aveiro-Tel. 28625) onde poderão obter mais informações até ao próximo dia 13 de Junho, mediante o pagamento de 600$00.

CORRESPONDÊNCIA PARA O LITORAL

Toda a correspondência para a redacção deste semanário deverá ser dirigida para:
JORNAL LITORAL
Apartado 235-3800 Aveiro.

EXPOSIÇÃO DE JOÃO DE SOUSA ARAUJO

João Sousa Araújo expõe trabalhos seus em duas Galerias de Aveiro, cuja inauguração foi no dia 17 do corrente: às 15 horas, na Galeria-Museu Municipal; às 17 horas, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Aveiro.

As exposições estarão patentes até ao dia 6 de Julho/86.

João de Sousa Araújo, nascido em 12.11.1929, filho do Mestre Gravador Renato de Sousa Araújo. Diplomado pela E.S.B. A.L. em Arquitectura, Pintura e Escultura, onde recebeu o Prémio Roque Gameiro e onde lecionou vários anos, dedicou-se além destas modalidades à Gravura, à cerâmica e vitral.

Em 1973 foi um dos retratistas seleccionados para a exposição Paul-Luis Weiller organizado pela Academia de Belas Artes de Paris, sendo no ano seguinte igualmente aceite com retrato em escultura.

Em 1975 expõe no Palácio da Cultura do Rio de Janeiro, patrocinado pelo Conselho Federal de Cultura, Real Gabinete Português de Leitura e Forum da Ciência e Cultura do Rio de Janeiro.

Em 1976 inaugura uma exposição na Embaixada de Portugal junto à Santa Sé em Roma. Nesta exposição foi seleccionado um quadro que faz parte da colecção do Papa, representando Cristo na Cruz, de grandes dimensões. Em 1977 expõe no Palácio Anchieta e na Igreja da Consolação em S. Paulo, em 1978 expõe em Madrid na PROPAC e em 1979 no Palácio dos Congressos y Exposiciones a convite do Secretário de Estado da Cultura do país vizinho.

São da sua autoria as telas e os vitrais existentes na Basílica de Fátima.

Tem cerca de 400 retratos pintados a óleo, entre os quais Paulo VI exposto em Roma em 1968 e o Rei Humberto de Itália.

Realizou para a C.M.L. vários trabalhos de Arquitectura, Escultura, Cerâmica e Gravura, colocados em diversos pontos da cidade.

Como Arquitecto tem projectado numerosas obras no continente e ilhas como moradias, blocos residenciais, igrejas, pavilhões de caça, estabelecimentos hoteleiros, sendo de destacar o Savoy na Ilha da Madeira com 400 quartos. Em todas estas obras são da sua autoria a arquitectura e a decoração.

Pintou por encomenda do Embaixador da Ordem de Malta o quadro de S. João Baptista que se encontra em Lisboa na Igreja da Ordem desde 1978.

São da sua autoria, as primeiras maquettes de todas as notas portuguesas em circulação.

Está representado no museu Nacional de Arte Contemporânea.

PRODUTORES DE SAL

Como é do conhecimento geral, esta Cooperativa, bem como outras organizações de produtores dos restantes salgados do país, têm vindo a lutar no sentido da criação de sistema ou sistemas de linhas de crédito à produção, tendo em atenção, para além de outros motivos, o facto de a produção de sal marinho ser uma actividade com características de sazonalidade.

Embora as organizações de produtores não tenham conseguido, ainda, tudo quanto desejariam, quanto a linhas de crédito, cumpre-nos informar ter sido recebida através da Direcção Geral das Pescas, cópia da carta-circular de 23 de Maio de 1986, remetida pelo Banco de Portugal às diversas Instituições de Crédito, esclarecendo-as de que, para o financiamento de investimentos relativos à extracção de sal marinho, as respectivas operações de crédito devem ser enquadradas nas Linhas de Crédito ao Investimento-indústria (códigos 405/405) e Linhas de Crédito à Transformação - Outras Indústrias (código 133).

José Luís Cristo

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

DESINSECTIZAÇÃO E DESRATIZAÇÃO EM AVEIRO

A exemplo de idênticas acções nos anos anteriores, a Câmara Municipal de Aveiro vai proceder à desinsectização e desratização, na Cidade e no Concelho.

Recorde-se, a título de curiosidade, que a primeira desratização a que se procedeu, a nível urbano e há já bastantes anos, teve origem em queixas de parte da população da cidade, em cujas casas ratos, «grandes como coelhos» entravam pelas sanitas...

Tanto num caso como no outro, os tratamentos devem repetir-se anualmente porque nunca são de total eficácia, nem tal conviria devido à necessidade de manter um certo equilíbrio ecológico.

Ambas as campanhas têm lugar de Junho a Setembro – e não representam perigo para a população, dadas as suas características e locais de acção.

A desinsectização - entregue a uma firma especializada de renome mundial – dirige-se especialmente contra moscas e mosquitos e as respectivas acções, em número de oito, ocorrem de quinze em quinze dias, por meio de pulverizações, nomeadamente nos seguintes locais:

CANAL DO COJO, desde a «Ponte de Pau» até à antiga Cerâmica Campos; CANAL DE S. ROQUE, desde a Ponte de S. joão até à Fábrica do Sal, incluindo o ramal do Mercado do Peixe; CANAL DO PARAÍSO, desde a Ponte da Dubadoura até à Rua da Pêga, incluindo os três ramais; CANAL DE ESGUEIRA, junto da ponte ferroviária; JARDIM E PARQUE INFANTE D. PEDRO, incluindo o lago; BAIXA DE SANTO ANTÓNIO, entre o Parque e a Rua Magalhães Serrão; BAIRRO DA GULBENKIAN; JARDIM DO ALBOI; JARDIM DO MUSEU; SENHOR DAS BARROCAS, incluindo o jardim, lavadouros e vala hidráulica; ZONA DO MATADOURO E LACTICÍNIOS; URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CANHA; LIXEIRA MUNICIPAL DE TABOEIRA.

Está ainda previsto voltar a proceder-se a uma desinsectização especial na Biblioteca Municipal, o que obrigará a encerrá-la ao público durante três ou quatro dias.

Quanto à desratização, será feita por serviços da Câmara Municipal, que para tal adquirirá trezentos quilos do produto para tal indicado e que vem em saquinhos de plástico, com 50 gramas de veneno. Esses saquinhos não se deterioram, até que o rato roa o plástico e ingira o veneno, que o obriga a beber grandes quantidades de água e que não provoca o apodrecimento do animal, que acaba por morrer seco, como que «mumificado». Esse produto é colocado no «habitat» do rato, nomeadamente nas caixas dos esgotos, junto aos canais mais afastados do centro urbano, no matadouro, etc..

CASA DO DISTRITO DE AVEIRO
CONVÍVIO

Na sequência do convívio realizado em 3 de Julho do ano findo, vai esta Comissão realizar mais um convívio de naturais do Distrito de Aveiro, radicados no Porto.

O citado convívio, desta vez, terá lugar na Mealhada, na intenção de não nos reunirmos apenas na cidade do Porto mas, sim, de nos deslocarmos e melhor ficarmos a conhecer os Concelhos do nosso Distrito. O convívio terá a presença do Sr. Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara da Mealhada.

No intuito de aproximar mais todos os participantes, a deslocação será efectuada em auto-pullman, com partida da Rua do Bolhão, junto ao Silo-Auto, e o programa nas suas linhas gerais, constará do seguinte:

Concentração às 8.45 do dia 21 de Junho de 1986, sendo a partida às 9 horas com destino à Mealhada, onde terá lugar uma recepção nos Paços do Concelho. O almoço será servido nas Caves Messias, havendo ainda uma visita ao Luso e ao Buçaco, sendo o regresso ao Porto, ao fim da tarde.

É igualmente intenção desta Comissão realizar um Concurso Fotográfico, com trabalhos sobre o Concelho da Mealhada, sendo o regulamento oportunamente divulgado.

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 20 às 21.30
Sábado, 21 às 15.30 e 21.30
Domingo, 22 às 15.30 e 21.30
2.ª Feira, 23 às 21.30
MISTÉRIO DE UM RAPTO — Maiores de 16 anos.
3.ª Feira, 24 às 21.30
O MONGE DE SHAOLIN — Int. a men. de 13 anos.
5.ª Feira, 26 às 21.30
FOOTLOSE — Maiores 12 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 20 às 16.00 e 21.45
O ÚLTIMO INVERNO — Maiores de 12 anos.
Sábado, 21 às 15.00 e 21.45
OS MARGINAIS — Maiores de 12 anos.
Sábado, 21 às 17.30
Domingo, 22 às 17.30
A CAMA QUE FALA — Int. a men. de 18 anos.
Domingo, 22 às 15.00 e 21.45
2.ª Feira, 23 às 16.00 e 21.45
OS MARGINAIS — Maiores de 12 anos.
3.ª Feira, 24 às 16.00 e 21.45
4.ª Feira, 25 às 16.00 e 21.45
IMPACTO SÚBITO — Maiores de 16 anos.
5.ª Feira, 26 às 16.00 e 21.45
O SOL DA MEIA-NOITE — Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 20 — AVENIDA – Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 – Telef. 23865
Sábado, 21 — SAÚDE – R. de S. Sebastião, 10 – Telef. 22569
Domingo, 22 — OUDINOT – R. Eng.º Oudinot, 28-30 – Telef. 23644
2.ª Feira, 23 — ALA – Praceta Joaquim Melo Freitas – Telef. 23314
3.ª Feira, 24 — CAPÃO FILIPE – R. Gen. Costa Cascais – Telef. 21276
4.ª Feira, 25 — NETO – Praceta Agostinho Campos – Telef. 23286
5.ª Feira, 26 — MOURA – R. Manuel Firmino, 36 – Telef. 22014

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º JUIZO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 53/84-B, 2.ª secção.

Exequentes — Oliveira e Rodrigues, Lda., com sede em Esgueira-Aveiro.

Executado — RODRIGUES, ALMEIDA E SILVA, LDA., com sede na Rua Pedro Álvares Cabral, Belmonte-Covilhã.

Aveiro, 5 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

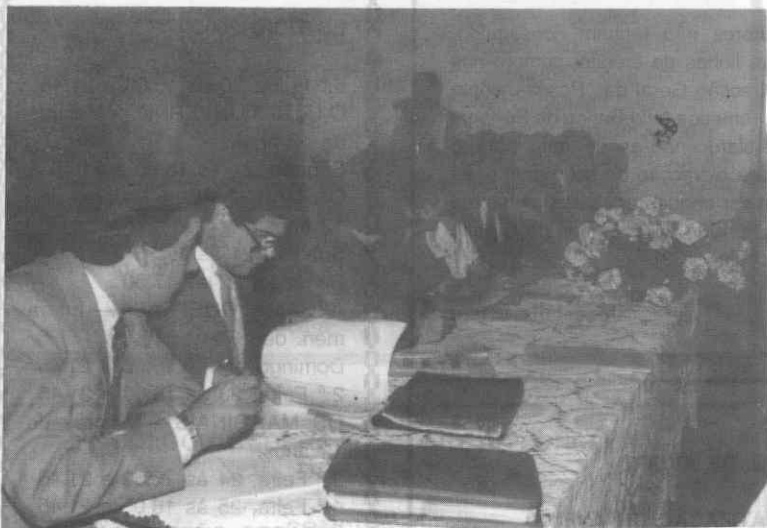
Pel'O Escrivão de Direito,
a) Margarida Maria Almeida Leal

Litoral N.º 1425 - 19/6/86

I FESTIVAL DA CANÇÃO NA PALHAÇA

Inserido na Quinzena Cultural da ADREP, decorreu no passado domingo o I Festival da Canção do Concelho de Oliveira do Bairro, organizado por esta Associação. O Festival teve lugar no Salão da Junta de Freguesia que se encontrava repleto.

Realizado com o objectivo de encontrar novos valores musicais, o festival decorreu da melhor maneira, tanto em espectáculo, como em organização, decoração e apresentação.

O Festival esteve dividido em três partes distintas: apresentação das dozes canções a cargo de Horácio Cura, actuação do artista Ramiro Miranda que apresentou os trabalhos do seu próximo disco e a votação por um júri de 10 elementos presidido por Dulce Vieira.

A mesa do Júri em pleno trabalho.

Eis a classificação final ordenado do modo seguinte:

1.ª «O MEU QUERER» interpretada por Suzana Tomé com 133 votos
2.ª «VIVER EM ESPERANÇA» por António Fardilha com 95 votos
3.ª «POEMA PARA MEDITAR» Maria Lassalete com 76 votos
4.ª «PENSE EM MIM» Michel com 66 votos
5.ª «BALADA PARA LUISA» por Pedro Oliveira com 65 votos
6.ª «O SEPARAR DAS VIDAS» por António Fardilha e com 62 votos
7.ª «MULHER SENTIMENTAL» por Vitória Pelicano e com 59 votos
8.ª «VAGABUNDO DE UMA VIDA» por Pedro Oliveira com 53 votos
9.ª «SOLDADO DA FORTUNA» por Paulo Vieira com 40 votos
10.ª «A DESILISÃO» por Anabela Morey com 31 votos
11.ª «MÚSICA A MEU GOSTO» por Anabela Morey com 23 votos
12.ª «E SÓ TU» por Carlos M. P. Francisco com 7 votos.

O prémio de Interpretação foi atribuído pelo Júri a Michel, pela sua interpretação na canção «Pensa em mim».

Litoral deseja à Suzana Tomé, a vencedora deste festival e a todos os outros concorrentes as maiores felicidades para o futuro.

QUINZENA A QUINZENA

1/4 DE SÉCULO — ANO E MEIO DEPOIS

É verdade!

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra têm vinte e cinco anos de existência.

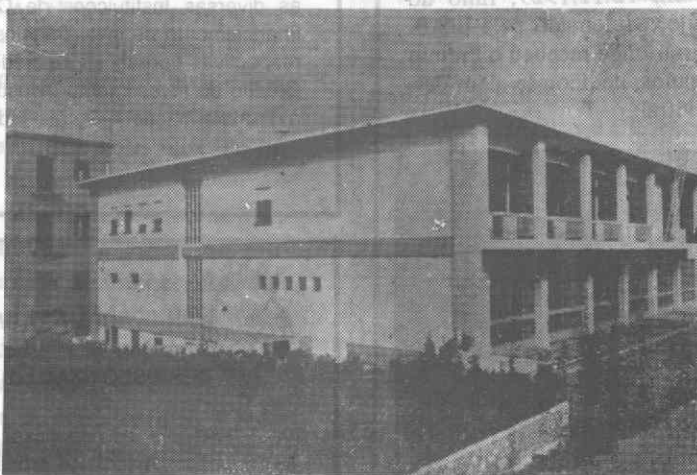
De seu nome Armindo Ferreira de Matos, doutorado em farmácia, foi o primeiro comandante geral dos soldados da paz Valecambrenses, cujo corpo activo, formado por um grupo de vinte e cinco rapazes cheios de força de vontade ajudaram a criar um sonho de um grupo dinâmico de amigos da "Suiça Portuguesa".

Claro que, e seria uma injustiça, não poderemos esquecer aquele Homem que nos ensinou a encarar o perigo de frente, que nos elucidou sobre a capacidade de ser humanamente BOMBEIRO VOLUNTÁRIO.

O Mestre Guilherme Silva, sempre, quase todos os dias, à noite, mostrava aos vinte e cinco aprendizes de bombeiro, o que era ser SOLDADO DA PAZ.

Um cabeleireiro americano deu-se ao trabalho de contar quantos cabelos tinham na cabeça alguns dos seus clientes. Como a imprensa tivesse noticiado o facto, um leitor enviou ao jornal uma carta achando que o caso não podia passar de uma "blague" americaníssima:

O mesmo leitor afirmou: *"Podem contar-se cinco cabelos por segundo. Logo são precisos sete dias e oito horas para contar um milhão. Para ir até aos mil milhões serão necessários sete mil dias, ou sejam, vinte e três anos e quatro meses, trabalhando trezentos dias por ano. Tomando uma média de 100.000 cabelos por cabeça, para contar quinze mil cabeleiras seriam precisas oitenta e seis anos e nove meses ao cabeleireiro.*

Claro que estas contas não tivemos a paciência de conferir. Contando que seja verdade, é

Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra

caso para perguntar:

"Já alguém se preocupou com as horas de descanço que os Bombeiros Voluntários roubam ao seu corpo em benefício do seu semelhante?"

O voluntariado é assim mesmo.

Em qualquer lugar haverá alguém que se tenha preocupado com as horas, os dias, os meses e as causas, em que os Bombeiros Voluntários estiveram ausentes dos seus lares, dos seus entes queridos, para socorrer outros mais necessitados?

Em Vale de Cambra?

E, porque não, fazer a mesma pergunta a todas as populações, sejam ou não possuidoras de Bombeiros Voluntários?

Citando uma das frases célebres de Victor Hugo: *"a imprensa é o auxílio do cidadão, o espanto do covarde e do traidor. Porque, há muitos que a odeiam, devemos nós amá-la. Diminuem-na, insultam-na, injuriam-na, todos os inquisidores, todas as superstições e todos os fanáticos".*

Mas a imprensa, principalmente os órgãos de comunicação social regionalistas, existem para defender os interesses das localidades onde estão implantados e locais limítrofes.

No campo das necessidades das populações é prioritária a defesa de tudo quanto é benéfico para o bem estar dum povo. E qual será o povo que não está em sossego absoluto ao saber da existência de uma corporação de Bombeiros Voluntários?

Ter Bombeiro é ter soldados da paz, é ter a certeza de que alguém, sem olhar a esforços, vela pela segurança de um povo. É ser do povo.

Enfim! Ser Bombeiro Voluntário é zelar com altruismo pela defesa integral doutrém, é ser vigia quotidiano de acontecimentos que nem todos têm o privilégio de conseguir.

Artur Lamego

P.S. — Já depois deste texto confeccionado e ainda com a lembrança da desgraça que em Setembro de 1985 atingiu os Voluntários de Armamar, terras aveirenses foram palco de mais dramas, com a morte por asfixia e fogo de soldados da paz. Foi no dia 14 de Junho, mais uma data que os homens não devem esquecer. Entretanto, continuam as chamas a lavrar em diversos pontos deste nosso pobre País, cada vez mais pobre.

Os Bombeiros, esses, cabeça bem levantada, enfrentando verdadeiros demónios num inferno em que as matas se tornam e de onde línguas de fogo e novelos de fumos espessos e intoxicantes surgem em direcção aos altos não poupando nada nem ninguém.

Bombeiros, não... BOMBEIROS, sim!

A fatalidade que enlutou os Bombeiros de Águeda e de Anadia colocou também de luto o resto do País.

Artur Lamego

ANDEBOL DE SETE

S. BERNARDO, 9
MADALENENSE, 9

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de 7 do corrente mês de Junho. Sob arbitragem dos srs. Luís Vinagre e João Ferreira, da Comissão de Aveiro, alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Fátima Borralho, Wanda Barbosa, Célia Mendes (3), Emília Castelhano, Ana Matos (2), Paula Brilhante (2), Celeste Carrancho, Paula Balseiro, Paula Alferes (2), Helena Lobo e Helena Vieira.

MADALENENSE — Branca, Maria Moreira (1), Fernanda (1), Ana Leite (3), Isabel (2), Carmo Pereira, Emília Galvão (2), Rosário, Maria Costa e Carla.

Ao intervalo, 4-5. Num jogo de forte carga emotiva, as moças do S. Bernardo acusaram imenso as responsabilidades, não produzindo o «andebol» que está ao seu alcance.

O público, muito numeroso, que assistiu à partida vibrou intensamente com o seu desenrolar e apoiou, sem desfalecimento, a turma aveirense, que necessitava de vencer por dois golos de diferença para anular a marca tangencial do primeiro embate com as portuenses.

Não podemos, entretanto, deixar de referir (e com realce negativo...) o péssimo trabalho da equipa de arbitragem. Evidenciando um provincianismo tacanho, os árbitros acusaram o «complexo» de serem de Aveiro, circunstância que os levou a prejudicar o S. Bernardo, na ânsia de se mostrarem isentos... Revelando também uma impreparação física mais que evidente (e este jogo foi extremamente veloz...), a «dupla» veio a ter influência no empate registado, no termo do tempo regulamentar, facto que esteve na origem da estrondosa assobiadela com que, no final, foi despedida pelos assistentes...

C.D.M.

«Dia Olímpico»

100 METROS-BRUÇOA — Cadetes — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 1.55.70 e André Kulzer (Sp. Aveiro), 1.38.50.

100 METROS-COSTAS — Infantis — Filipa Gonçalves (Sp. Aveiro), 1.34.80 e Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 1.29.40. **Juvenis** — Sónia Pimpão (Sp. Aveiro), 1.19.90 e Nuno Lobo (S. Bernardo), 1.16.40. **Juniores** — Susana Pereira (S. Bernardo), 1.15.60 e Mraco Pimpão (Sp. Aveiro), 1.14.50. **Seniores** — Paula Sequeira (Sp. Aveiro), 1.37.60 e Agostinho Oliveira (Galitos), 1.18.00.

100 METROS-LIVRES — Cadetes — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 1.42.20 e Fernando Severino (S. Bernardo), 1.24.30.

100 METROS-MARIPOSA — Infantis — Sara Ratola (S. Bernardo), 1.46.30 e Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 1.29.60. **Juvenis** — Sónia Pimpão (Sp. Aveiro), 1.19.90 e Américo Gonçalves (Sp. Aveiro), 1.17.90. **Juniores** — Maria Madail (S. Bernardo), 1.37.10 e Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 1.10.80. **Seniores** — Paula Sequeira (Sp. Aveiro), 1.56.20 e Sérgio Machado (Sp. Aveiro), 1.15.00.

No domingo, dia 8

50 METROS-MARIPOSA — Cadetes — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 44.20 e Fernando Severino (S. Bernardo), 35.70.

200 METROS-ESTILOS — Infantis — Filipa Gonçalves (Sp. Aveiro), 3.22.30 e Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 2.59.20. **Juvenis** — Sónia Pimpão (Sp. Aveiro), 2.57.60 e Américo Gonçalves (Sp. Aveiro), 2.44.30. **Juniores** — Susana Pereira (S. Bernardo), 3.07.60 e Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 2.31.40. **Seniores** — Sérgio Machado (Sp. Aveiro), 2.46.40.

100 METROS-MARIPOSA — Cadetes — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 2.17.40 e Fernando Severino (S. Bernardo), 1.50.80.

100 METROS;BRUÇOS — Infantis — Sara ratola (S. Bernardo), 1.42.60 e Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 1.37.10. **Juvenis** — Sónia Pimpão (Sp. Aveiro), 1.32.30 e Rui Martins (S. Bernardo), 1.30.60. **Juniores** — Paula Ferreira (Sp. Aveiro), 1.40.90 e Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 1.23.10. **Seniores** — Sérgio Machado (Sp. Aveiro), 1.28.00.

100 METROS-COSTAS — Cadetes — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 1.53.50 e André Kulzer (Sp. Aveiro), 1.30.60.

100 METROS-LIVRES — infantis — Filipa Gonçalves (Sp. Aveiro), 1.22.00 e Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 1.15.00. **Juvenis** — Sónia Pimpão (Sp Aveiro), 1.14.10 e Américo Gonçalves (Sp. Aveiro), 1.03.80. **Juniores** — Maria Madail (S. Bernardo), 1.13.20 e Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 59.80. **Seniores** — Sérgio Machado (Sp. Aveiro), 1.00.60.

De acordo com os resultados que aqui registamos, os vencedores do Torneio «**Dia Olímpico**» foram os seguintes:

CADETES — **Femininos** — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 17m. 44s. **Masculinos** — André Kulzer (Sp. Aveiro), 10m. 38s. CATEGORIAS e ABSOLUTOS — **femininos** — Sónia Pimpão (Sp Aveiro), 14m. 53.20s. **Masculinos** — Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 12m. 35s.

Xadrez de Notícias

Amanhã (dia 21) e no domingo (dia 22), com o patrocínio da Banda União Musical Pessegueirense, realizam-se as duas jornadas do **Grande Torneio de Tiro aos Pratos** *marcado para o Parque Desportivo do Centro Desportivo e Cultural de Paradela do Vouga, em Penouços (Paradela do Vouga — Sever do Vouga).*

Estão a aproximar-se do respectivo termo as provas federativas de futebol, que faremos referência mais pormenorizada em próximo número deste semanário.

Assinalemos, entretanto, que o Rio Ave — mantendo-se imbatível ao longo de toda a prova — conquistou o título de campeão nacional da II Divisão, no pretérito domingo.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o Pavilhão de Ílhavo, entre os dias 20 e 22 do corrente mês de Junho, a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, para que se encontram qualificadas as turmas do Ginásio Figueirense e do ARCA (da Zona Norte); e do Atlético e do Seixal (da Zona Sul).

Integrando nadadores das três colectividades citadinas que, presentemente, cultivam a modalidade (Galitos, Sporting de Aveiro e S. Bernardo), uma Selecção Regional vai representar a Associação de Natação de Aveiro no **III Torneio Internacional «Cidade de Coimbra»**, *marcado para 28 de Junho, na Piscina do Estádio Municipal de Coimbra.*

No passado domingo, no Campeonato Nacional de Fundo (ganho pelo «campeoníssimo» Acácio Silva), o bairradino Carlos Marta (Sangalhos-Recer) obteve o nono lugar na geral — a melhor classificação dos ciclistas «azuis» da Bairrada.

Têm sido muito falados (tanto em notícias vindas na Imprensa, como em «bocas» que se transmitem em muitos meios desportivos da cidade) os nomes de possíveis reforços para a equipa de futebol do Beira-Mar, que será orientada na próxima época, pelo treinador Mário Lino.

Sem nada podermos garantir ainda, em definitivo, registamos o que tem sido dado como certo, no campo de contratações: os guarda-redes João Paulo (Boavista) e Goriz (Recreio de Águeda); os defesas Jorge e Alfredo (ambos do Boavista), Alfredo (Recreio de Águeda) e o antigo beiramarense João Paulo (Leixões); os médios Carlinhos (Aves) e Paulo Rocha (Chaves); e os avançados Almeida, António Manuel e Folha (todos do Boavista).

Diz-se que se mantêm no conjunto aveirense Luís Almeida, Redondo, Helder, Zé Ribeiro, Freitas, Jorge Silvério, Nogueira e «Bolita»; e que ingressam no «plantel» sénior quatro ex-juniores: Paulo Brás, Arlindo, Pinto e Rodrigues.

«REGIONAIS» Gerês — Caniçada

lectividades espanholas (de que se destaca o Náutico de Vigo, que conta com vários remadores da Selecção da Espanha).

Eis os resultados gerais das regatas:

FEMININOS

Skiff/Juvenis — 1.º — GALITOS. 2.º — Infante D. Henrique. 3.º — Náutico de Viana. 4.º — Náutico de Vigo.

Double-Scull/Seniores — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — A. Naval de Lisboa-A. 3.º — GALITOS. 4.º — A. Naval 1.º de Maio. 5.º — A. Naval de Lisboa-B. 6.º — Náutico de Vigo. 7.º — Naval Setubalense.

MASCULINOS

Double-Scull/Juvenis — 1.º — Remo del Niño (Espanha). 2.º — Arco. 3.º — GALITOS. 4.º — Infante D. Henrique. 5.º — Corvera (Espanha). 6.º — Fluvial Portuense. 7.º — Vilacondense.

Shell de 4/Juvenis — 1.º — Infante D. henrique. 2.º — Ferroviários de Portugal. 3.º — GALITOS. 4.º — Fluvial Portuense. 5.º — Náutico de Vigo.

Shell de 2 s/tim./Juniores — 1.º — Remo del Ninño. 2.º — Fluvial Portuense. 3.º — Sport Clube do Porto. 4.º — GALITOS.

Shell de 4/Juniores — 1.º — Náutico de Vigo. 2.º — GALITOS. 3.º — Náutico de Viana. 4.º — Arco. 5.º — Fluvial Portuense. 6.º — Derroviários de Portugal. 7.º — ESTRELA AZUL.

Skiff/Seniores — 1.ª Eliminatória — 1.º — Fluvial-A. 2.º — BOINAS VERDES. 3.º — Infante D. Henrique. 4.º — Ferroviários de Portugal. 5.º — A. Naval de Lisboa. 6.º — ESTRELA AZUL. 7.º — Seixas. **2.º Eliminatória** — 1.º — GALITOS. 2.º — Universidade de Santiago (Espanha). 3.º — Vegadero (Espanha). 4.º — Arco. 5.º — A. Naval 1.º de maio. 6.º — Infante D. Henrique. 7.º — A. Naval de Lisboa. **Final** — 1.º — Fluvial Portuense. 2.º — Vegadero. 3.º — BOINAS VERDES. 4.º — Arco. 5.º — GALITOS. 6.º — Infante D. Henrique. 7.º — Ferroviários de Portugal. 8.º — Universidade de Santiago.

Shell de 4/Seniores — 1.º — Náutico de Vigo. 2.º — Arco. 3.º — GALITOS. 4.º — Seixas. 5.º — A. Naval de Lisboa. 6.º — Castro Polo (Espanha). 7.º — Ferroviários de Portugal.

TOTOBOLANDO
PROGNÓSTICOS DO CONCURSO
N.º 26/86 DO TOTOBOLA
29 de Junho de 1986

1	Liègeois - Dusseldorf	1
2	Nimega - MTK Budapeste	x
3	Videoton - Malmo	1
4	Légia Varsóvia - Young Boys	1
5	Ujpesti - Aarhus	1
6	Grasshopper - Admira Viena	1
7	St. Gallen - Magdeburgo	x
8	W. Lodz - Brondby	1
9	Lech Poznam - Lask Linz	1
10	Vitkovice - Gotemburgo	x
11	Ferencvaros - Lucerna	1
12	Sturn Graz - Slavia Praga	1
13	Sarrebruque - Carl Zeiss	x

FUTEBOL DE SALÃO

Norte, 3. Cosval, 3-Galerias do Vestuário, 0. Restaurante Marnoto, 0-Café Centrolar, 1. Lusavouga, 1-Desportolândia, 8.

27.ª jornada — Fredy Sport, 0-Casa Careca, 0. Bairro de Sá, 0-Stand Justino, 2. Café Tako, 2-Vouga/NGK, 0. Findus, 3-Padarias Branco, 2. Bairro de Santiago, 3-Arsenal de Canelas, 1.

28.ª jornada — Universidade de Aveiro, 4-C.C.D. 513, 0. Grenos, 1-Andias e Marques, 0. Bombeiros Novos, 1-Anselmo Santos/Teka, 6. Electro Jesus, 0-Magriços/Chinca, 3.

29.ª jornada — New Sport, 3-Belsan, 0. Viafil/Cape, 0-Portucel (Cacia), 2. Grupel, 0-Argamac, 1. Pinho e Ramos, 4-Hospital de Aveiro, 1.

Série E — 1.º — New Sport, 12 pontos. 2.º Telamar/Sorevil, 12. 3.º — Stand Justino, 12. 4.º — Ilhavauto, 11. 5.º — Bairro de Sá, 8. 6.º — Belsan, 5.

Série F — 1.º — Café Tako, 15 pontos. 2.º — CCD da Portucel (Cacia), 11. 3.º — Viafil/Cape, 10. 4.º — Vouga/NGK, 9. 5.º — Campos/Modas, 8. 6.º — Juventude da Oliveirinha, 7.

Série G — 1.º — José Luís Gomes Tavares, 12 pontos. 2.º — Argamac, 12. 3.º — Findus, 12. 4.º — Grupel, 11. 5.º — Padaria Branco, 7. 6.º — Talho Carvalho, 5.

Série H — 1.º — Pinho e Ramos, 14 pontos. 2.º — Bairro de Santiago, 13. 3.º — Restaurante Estrela do Norte, 11. 4.º — Citroen/Rangel e Oliveira, 8. 5.º — Hospital de Aveiro, 8. 6.º — Arsenal de Canelas, 6.

Com muitas tradições nos Torneios de Futebol de Salão do Beira-Mar — uma das equipas do CAFÉ TAKO que venceu o certame.

Na primeira fase, a pontuação final, dentro das oito séries de qualificação, ficou assim ordenada:

Série A — 1.º — Universidade de Aveiro, 14 pontos. 2.º Cosval, 13. 3.º — Galerias do Vestuário, 10. 4.º — CCD 513, 8. 5.º — Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 8. 6.º — Restaurante Pingão, 7.

Série B — 1.º — Grenos, 14 pontos. 2.º — Andias e Marques, 11. 3.º — Café Centrolar, 10. 4.º — Extrusal, 10. 5.º — Restaurante Marnoto, 7. 6.º — Bombeiros Velhos, 6.

Série C — 1.º — Auto Cruzeiro, 14 pontos. 2.º Anselmo Santos/Teka, 13. 3.º — Desportolândia, 12. 4.º — Lusavouga, 8. 5.º — Bombeiros Novos, 8. 6.º — Auto-Variante, 5.

Série D — 1.º — Fredy Sport, 13 pontos. 2.º — Magriços/Chinca, 12. 3.º — Casa Careca, 12. 4.º — Café Transmontano, 9. 5.º — Electro Jesus, 8. 6.º — Snack-Bar Neptuno, 6.

Na segunda fase (já em curso, como se refere no início do presente texto), as dezasseis equipas que continuam em prova ficaram assim agrupadas:

Série I — Universidade de Aveiro, Andias e Marques, Auto Cruzeiro, Magriços/Chinca, New Sport, CCD da Portucel (Cacia), José Luís Gomes Tavares e Bairro de Santiago.

Série II — Cosval, Grenos, Anselmo Santos/Teka, Fredy Sport, Telamar/Sorevil, Café Tako, Argamac e Pinho e Ramos.

Em fecho deste apontamento, entendemos dever relevar o facto de apenas uma equipa (Café Tako) ter concluído a primeira fase vitoriosa cem por cento, ao alcançar cinco triunfos em igual número de desafios.

«INFANTES» AFASTADOS DO «MUNDIAL»

respectivamente, com a Polónia e com Portugal.

Como consequência, a conjugação de todos os resultados ditou, como lei inapelável, a seguinte tabela classificativa: 1.º — Marrocos. 2.º — Inglaterra. 3.º — Polónia. 4.º — PORTUGAL. E determinou — destino fatal, o dos futebolistas lusitanos — que, na lista dos apurados do Grupo F, a única equipa a ficar fora de prova, afastada de continuar no «Mundial», fosse a «turma das quinas». Assim, os nossos «Infantes» (que, para muitos, «canas verdes» que se instalam e proliferam nos mais diversos campos...), logo passaram, depreciativamente e injustamente, a ser chamados «infantis»...) tiveram de dizer «ADIOS MÉXICO!» mais cedo do que todos desejávamos e previamos, e de fazer as malas para o regresso a Portugal, com uma antecedência que ninguém esperava ver concretizar-se...

As malas dos elementos da comitiva portuguesa devem vir cheias de desalento e de desilusões — ante o fracasso no «México-86». E, certamente, trazem também imensa «roupa suja», que importará ser convenientemente lavada. As barrelas encontram-se prontas e há por aí um mar imenso de «glutões» ávidos de entrar em actividade...

Haverá, ninguém o duvida, culpas em todos os lados. Umas mais graves. Outras veniais. Importará — assim o exige a nossa consciência colectiva — num julgamento imediato que se reclama, que se faça justiça total. E isso acontecerá se o bom-senso não vier a ser postergado...

Circuito de Manutenção

UM TEXTO DO DR. LÚCIO LEMOS

«Graças à colaboração da Região Militar Centro, está renovado o Circuito de Manutenção do Choupal (Coimbra), tendo sido introduzidas melhorias no centro de lazer, para que os utilizadores encontrem condições minimamente ideais para o Desporto e recreação. A Delegação da Direcção Geral dos Desportos, consciente da importância do «pulmão da cidade dos doutores», tem destacado técnicos e funcionários, de forma a prestar apoio ao cada vez mais crescente número de utilizadores».

Isto passa-se em Coimbra.

Quando será possível verificar-se comportamento muito semelhante em relação ao Circuito de Manutenção de Aveiro, um circuito que chegou a ter tantos utilizadores e, agora, está totalmente desprezado?

"REGIONAIS" – ZONA NORTE, NO Gerês — Caniçada

"Nacionais" na Lagoa de Óbidos

No próximo domingo, 22 de Junho, na Barragem da Caniçada (no Gerês), realizam-se os Campeonatos Regionais, da Zona Norte – um magnífico «aperitivo» para os Campeonatos Nacionais, previstos para uma semana mais tarde.

Previstos e marcados pela Federação Portuguesa do Remo para a pista da Lagoa de Óbidos, em duas jornadas, que se efectuam em 5 e 6 de Julho.

Aqui traremos, na devida altura, os desfechos que se registarem em ambas as competições.

Também a servir de excelente teste para os próximos «Nacionais», em 8 de Junho, disputou-se a **VI Regata Internacional de Gondomar** – que reuniu em Valbom, além de grande número de clubes portugueses (entre eles, os aveirenses Clube dos Galitos, Para-Clube (Boinas Verdes» e Clube Estrela Azul), quatro co-

Cont. pág. 7

FUTEBOL DE SALÃO

Já na segunda fase TORNEIO DO BEIRA-MAR

Teve início no pretérito sábado, (e terminará em 5 do próximo mês de Julho) a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar – de que registamos, hoje, os resultados verificados, entre 26 de Maio e 7 de Junho, em jogos que contavam ainda para a primeira fase (de que também arquivamos as tabelas classificativas). Assim, tivemos:

17.ª jornada – Auto-Cruzeiro, 2-Anselmo Santos/Teka, 2. Café Transmontano, 2-Magriços/Chinca, 3. Telamar/Sorevil, 3-Belsan, 0. Campos//Modas, 2-Portucel (Cacia), 2.

18.ª jornada – Talho Carvalho, 0-Argamac, 0. Citroen/Rangel e Oliveira, 0-Hospital de Aveiro, 0. Universidade de Aveiro, 7-Restaurante Pingão, 0. Grenos, 1-Extrusal, 0.

19.ª jornada – Bombeiros Novos, 4-Auto Variante, 0. Electro Jesus, 0-Snack-Bar Neptuno, 0. New Sport, 0-Ilhavauto, 2. Viafil/Cape, 4-Juventude da Oliveirinha, 0. Grupel, 2-José Luís Gomes Tavares, 2.

20.ª jornada – Pinho e Ramos, 2-Restaurante Estrela do Norte, 1. Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 1-Galerias do Vestuário, 3. Bombeiros Velhos, 1-Café Centrolar, 6. Auto-Cruzeiro, 2-Desportolândia, 0.

21.ª jornada – Café Transmontano, 0-Casa Careca, 0. Telamar/Sorevil, 1-Stand Justino, 0. Campos/Modas, 2-Vouga/NGK, 2. Talho Carvalho, V.-Padaria Branco, D.

22.ª jornada – Citroen/Rangel e Oliveira, 5-Arsenal de Canelas, 2. Cosval, 2-C.C.D. 513, 1. Restaurante Marnoto, 0-Andias e Marques, 0. Lusavouga, 0-Anselmo Santos/Teka, 1.

23.ª jornada – Fredy Sport, 1-Magriços/Chinca, 0. Bairro de Sá, 2-Belsan, 1. Café Tako, 4-Portucel (Cacia), 0. Findus, 2-Argamac, 0.

24.ª jornada – Bairro de Santiago, 1-Hospital de Aveiro, 0. Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 4-Restaurante Pingão, 2. Bombeiros Velhos, D.-Extrusal, V. Auto-Cruzeiro, 10-Auto Variante, 1.

25.ª jornada – Café Transmontano, 1-Snack-Bar Neptuno, 0. Telamar/Sorevil, 2-Ilhavauto, 0. Campos/Modas, 1-Juventude da Oliveirinha, 2. Talho Carvalho, 1-José Luís Gomes Tavares, 4.

26.ª jornada – Citroen/Rangel e Oliveira, 2-Restaurante Estrela do

Cont. pág. 7

ATLETISMO

Taça "João Sarabando"

No final do seu Comunicado n.º 56/85-86, a Associação de Atletismo de Aveiro, depois de referenciar o programa das duas jornadas dos Campeonatos Regionais de Juniores (marcadas para 21 e 22 de Junho, na Pista da Oliveirinha), anuncia que, nos aludidos campeonatos, será atribuida a *Taça «João Sarabando»* ao atleta júnior, masculino ou feminino, que obtiver a marca mais pontuada pela Tabela Portuguesa em qualquer das disciplinas daquela competição.

Com esta sua aplaudível decisão, os dirigentes da Associação de Atletismo de Aveiro pretendem homenagear o mais idoso Jornalista Desportivo Aveirense e, também, um dos primeiros Homens a praticar o Atletismo do nosso Distrito.

Escreve-se, textualmente, no fecho do referido comunicado, datado de 13 de Junho:

«/.../Para recordar, aqui fica uma das suas marcas, obtida há quase 54 anos (!!!), mais precisamente em 21 de Agosto de 1932, no I TORNEIO DE ATLETISMO ANADIA-AVEIRO: *40 segundos nos 300 metros/.../»*

XADREZ de NOTÍCIAS

No pretérito sábado, no Pavilhão de Ílhavo, o Núcleo Sportinguista da vizinha vila-maruja, organizou uma jornada de homenagem à turma sénior dos «Leões» lisboetas, que ganhou, nesta época, o Campeonato Nacional da I Divisão (em andebol e sete).

Em desafios amistosos incluídos no programa, Sporting venceu o Iliabum, pelas arcas de 30-8 (em iniciados) e 30-17 (em seniores).

Entre 7 e 10 do corrente mês de Junho, o Clube de Ténis de Aveiro fez disputar, nos «courts» municipais anexos ao Estádio de Mário Duarte, uma competição estinada a singulares (femininos e masculinos) e a pares-mistos.

Tratou-se do **Torneio de Ténis Cidade de Aveiro** — *cujos resultados esperamos poder divulgar em próxima edição do LITORAL.*

Continua na página 7

ANDEBOL DE SETE

S. BERNARDO NA I DIVISÃO FEMININA?

Depois de ter conquistado, com mérito inegável, o título de campeã da Zona Centro, a equipa de seniores/femininos de S. Bernardo teve de defronte com a turma do Madalenense (que vencerá a Zona Norte), para determinar qual dos conjuntos subiria de divisão, na próxima época.

Após dois jogos renhidamente disputados, o S. Bernardo viu-se superado (derrota, por 13-14, no recinto das portuenses; e empate, por 9-9, em Aveiro), perdendo por um golo a hipótese de subida directa ao escalão maior — o que deixa antever um equilíbrio digno de realce, mais de referir, se se levar em linha de conta que na equipa sénior do S. Bernardo alinham numerosas atletas ainda juniores.

No entanto, e apesar deste desaire (um desaire relativo, que, por certo, não afectará o ânimo e o entusiasmo das atletas aveirenses), tudo leva a crer que o S. Bernardo também vai ascender à I Divisão, em virtude da desistência do Sporting de Espinho deixar um lugar em aberto... e o Madalenense ir ocupar o posto de Muge que baixou de escalão.

A acontecer assim — e há boas perspectivas para que tal venha a suceder! —, teremos, na próxima época o S. Bernardo na I Divisão Nacional, com a sua equipa feminina de seniores. O que constituiria merecido prémio para a equipa, campeã aveirense e vencedora brilhante da Zona Centro do campeonato Nacional da II Divisão.

registamos, adiante, os resultados que o S. Bernardo obteve no campeonato nacional:

Pedrulhense, 11 – S. BERNARDO, 22. S. BERNARDO, 13 – Académico de Viseu, 9. Colégio Maria Imaculada (de Leiria), 14 – S. BERNARDO, 14. S. BERNARDO, 18 – Pedrulhense, 7. Académico de Viseu, 11 – S. BERNARDO, 11. S. BERNARDO, 17 – Colégio Maria Imaculada, 14.

E indicamos, ainda, o nome das atletas que o S. Bernardo utilizou, ao longo da época, e foram orientadas pelo treinador Carlos Delgado:

Fátima Borralho, Helena Vieira, Célia Mendes, Emília Castelhano, Ana Matos, Joana Silva, Paula Brilhante, Paula Alferes, Celeste Carrancho, Helena Lobo, Paula Balseiro, Wanda Barbosa, Cristina Gonçalves e Helena Estêvão.

Continua na página 7

11 DE JUNHO — DATA AZIAGA

"INFANTES" AFASTADOS DO "MUNDIAL"

11 de junho passou a ser, para o futebol luso, uma data aziaga, depois da jornada de Guadalajara, no «México/86», o Mundial da nossa grande (e colectiva...) decepção, do enorme descontentamento dos portugueses...

Foi nesse dia, todos o sabenos (e haveremos de ter bem presente na memória, por dilatados anos), que a Selecção de Portugal sofreu um frustrante e expressivo desaire no seu confronto com a Selecção de Marrocos, no derradeiro desafio da «poule» de qualificação do campeonato do Mundo, ficando impedida de atingir os oitavos-de-final, onde a sua presença era tida (e dada... com foros de certeza mais que certa, pela quase totalidade dos comentadores da imprensa, escrita e falada — a televisiva e a radiofónica...) como assunto arrumado! E quantos exageros, santo Deus, nos foram dia-a-dia (e repetitivamente) impingidos! Esses liminares, no entanto, viram-se contrariados, na sua fácil, falaciosa e fátua futurologia pela realidade dos factos.

Marrocos era, na altura do sorteio que ditou o emparceiramento dos países nas diversas séries da primeira fase, o concorrente do Grupo F desde logo «candidato» — forçado a ocupar o quarto e último lugar... A nossa velha aliada Inglaterra, grande potência na modalidade, teria de medir meças com Portugal no que respeitava à liderança — mas ambos arranjaríamos os desejados «vistos» para mais dilatadas permanências no México,

pois apenas haveria de acautelar uma eventual e remota surpresa por banda da Polónia...

Julgamos que este não é o momento próprio para se carpirem mágoas e para se escalpelizar todo o «affaire» alusivo à preparação e à presença dos «Infantes» no «México/86». Apenas uma breve reflexão, no apontamento que hoje trazemos às colunas do LITORAL.

A jornada de abertura decorreu favorável às cores verde-rubras: registou-se um «nulo» no Polónia - Marrocos e Portugal venceu a Inglaterra, mercê do golo solitário do benfiquista Carlos Manuel, o decantado e sempre lembrado «herói de Estugarda», em consequência do tento que nos garantiu a viagem à América Central. Na segunda ronda, e depois de novo empate a zero, agora entre marroquinos e britânicos — um desfecho que parecia ser ideal para as nossas pretensões... —, a «equipa de todos nós» perdeu (0-1) com o conjunto orientado por Antoni Piechniczek e Smolarek, que foi autor do golo que nos derrotou e começou a fazer abalar o pedestal a que nos pretendíamos auto-colocar...

E veio a terceira e última etapa, decisiva para os quatro países. Três podiam ficar apurados para os oitavos-de-final, consoante os desfechos que se verificassem: dois, por qualificação automática, e o outro, mercê de repescagem prevista para os quatro melhores terceiros (em pontuação e «goal-average»). Ficaram para a história os resultados: triunfos nítidos da Inglaterra (3-0) e de Marrocos (3-1), nos confrontos que sustentaram.

Cont. pág. 7

NATAÇÃO

RESULTADOS DO TORNEIO «Dia Olímpico»

Apontamento de JORGE CRESPO

Como este jornal se referiu já, realizou-se, no penúltimo fim-de-semana (dias 7 e 8 de junho), o **Torneio «Dia Olímpico»** — competição em que, segundo o Regulamento da Federação Portuguesa de Natação, todos os nadadores que nele participam são obrigados a efectuar todas as provas que constam do programa, saindo vencedor o nadador que, no somatório dos tempos das diversas provas, obtiver o menor tempo total.

Embora com pouco tempo de treinos, devido ao longo período de encerramento da piscina de Aveiro, obtiveram-se algumas boas marcas. De salientar, desde já, o comportamento dos promissores cadetes Carolina Pereira e André Kulzer (ambos do Sporting de Aveiro) e Fernando Severino (do S. Bernardo); e, a nível absoluto, os irmãos Sónia Pimpão e Marco Pimpão (ambos do Sporting de Aveiro).

Indicamos, adiante, os resultados conseguidos pelos vencedores das diversas provas efectuadas. Assim, tivemos:

No sábado, dia 7

50 METROS-LIVRES — infantis — Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 3.30 e Sara Ratola (S. Bernardo), 33.60. **Juvenis** — Américo Gonçalves (Sp. Aveiro), 28.90 e Sónia pimpão (Sp. Aveiro), 33.50. **Juniores** — Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 27.60 e Maria Madail (S. Bernardo), 31.10. **Seniores** — Sérgio Machado (Sp. Aveiro), 27.10 e Paula Sequeira (Sp. Aveiro), 35.10.

200 METROS-ESTILOS — Cadetes — Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 3.53.40 e André Kulzer (Sp. Aveiro), 3.26.60.

400 METROS-LIVRES — Infantis — Filipa Gonçalves (Sp. Aveiro), 6.37.60 e Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 5.56.50. **Juvenis** — Susana Pereira (S. Bernardo), 5.56.30 e Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 4.45.40. **Seniores** — Paula Sequeira (Sp. Aveiro), 5. 54.90 e Sérgio Machado (Sp. Aveiro), 5.10.10.

Cont. pág. 7